

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR NO TRATAMENTO

Mateus Lima de Almeida Brandão¹

Rebecca Maria de Oliveira Góis²

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Nas últimas décadas a incidência do câncer vem aumentando de forma significativa, tanto no mundo quanto no Brasil, em alguns casos possui cura, porém em outros leva a necessidade do cuidado paliativo. Diante desse contexto evidencia-se que o Cuidado paliativo deve ser realizado de acordo as necessidades individuais do paciente, com intuito de minimizar as sintomatologias causadas pelo câncer em sua fase terminal. Sendo assim, sabe-se que o tratamento paliativo é doloroso tanto para o enfermo, quanto para a sua família, devido à impossibilidade de cura. Assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da interação familiar e da assistência de enfermagem a fim de tratar da saúde física e mental do paciente oncológico paliativo. Diante disto, questiona-se: "Qual a produção científica sobre a assistência de enfermagem e interação familiar no tratamento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?". Portanto, este estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de artigos científicos publicados referentes ao tema. Conclui-se que por meio das produções científicas encontradas neste estudo o objetivo do cuidado paliativo não é curar o paciente e sim promover conforto e alívio das sintomatologias do câncer durante o processo da morte. Por fim, nesse processo do cuidar, evidencia-se que integrar a família no tratamento ao paciente oncológico paliativo é uma estratégia para promoção de conforto do enfermo e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE

Câncer. Neoplasia. Paliativo. Assistência. Enfermagem.

ABSTRACT

In recent decades the incidence of cancer has been increasing significantly both in the world and in Brazil, in some cases has cure, but in others leads to the need for palliative care. Given this context, it is evident that palliative care should be performed according to the individual needs of the patient, in order to minimize the symptoms caused by cancer in its terminal phase. Thus, it is known that palliative treatment is painful for both the patient and his family, due to the impossibility of cure. Thus, the objective of this research is to show the importance of family interaction and nursing care in order to address the physical and mental health of palliative cancer patients. Given this, the question is: "What is the scientific production on nursing care and family interaction in the treatment of cancer patients in palliative care?" Thus, this study is an exploratory and descriptive integrative review, conducted through published scientific articles on the subject. It is concluded that through the scientific productions found in this study the goal of palliative care is not to cure the patient but to promote comfort and relief of cancer symptoms during the death process. Finally, in this care process, it is evident that integrating the family in the treatment of palliative cancer patients is a strategy to promote comfort of the sick and their families.

KEYWORDS

Cancer. Neoplasia. Palliative. Assistance. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. O câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades (BRASIL, 2019).

O câncer é uma das doenças socialmente associadas à morte. Destaca-se atualmente entre as doenças crônicas que têm merecido particular importância sob o olhar das políticas públicas e das organizações de saúde, tanto no Brasil, quanto no cenário internacional (CUNHA; ARAÚJO; PERES, 2016).

Quando a ciência não consegue fornecer nenhum tipo de recurso terapêutico para promover o processo de cura do paciente, que por sua vez se encontra em estado de fragilidade e limitação, a importância dos cuidados paliativos se torna ainda maior, no entanto é necessário desenvolver uma forma específica de cuidar, fazendo com que a equipe de saúde elabore ações que minimizem o sofrimento e desconforto do paciente. A enfermagem, por sua vez, participa diretamente desse processo,

pois as ações estão ligadas ao paciente e seus familiares, desde o diagnóstico, tratamento e prognóstico, acompanhando cada etapa (RODRIGUES *et al.*, 2017).

É importante lembrar que o paciente terminal, diante de uma doença incurável, passa por cinco estágios ou algum deles, como a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. O profissional enfermeiro interage com o indivíduo nesses estágios. A terminalidade pode ser considerada, talvez, como a fase mais difícil para o ser humano onde, em meio a muitas tecnologias, tratamentos, tentativas, a certeza da morte se torna cada dia mais real em seu dia a dia (COROPES *et al.*, 2016).

Nesse sentido, por ser uma doença complexa, o câncer exige um acompanhamento profissional bastante responsável, treinado e eficaz, fazendo com que os conhecimentos técnicos sejam ligados às práticas humanas a fim de proporcionar uma assistência qualificada ao paciente acometido por essa enfermidade (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Assim, na contramão da tentativa de cura a todo custo, os cuidados paliativos surgem com a proposta de proporcionar cuidados ativos e totais ao paciente e sua família com intenção de oferecer dignidade e humanidade no tratamento, atendendo as suas necessidades durante o processo de morte (ROCHA *et al.*, 2017).

Vale destacar que, o objetivo dos cuidados paliativos para o câncer avançado é aliviar ou evitar sintomas como dor, fadiga, ansiedade ou depressão. O tratamento paliativo incide sobre o controle dos sintomas, em vez do controle da doença. Os cuidados paliativos oferecem tratamento, como parte de uma abordagem global para pacientes e familiares, com foco em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, evidencia-se que o Cuidado paliativo (CP) aos pacientes oncológicos traz inúmeros danos à saúde física e emocional do enfermo. O mesmo deve ser realizado de acordo as necessidades individuais do paciente, com intuito de minimizar as sintomatologias causadas pelo câncer em sua fase terminal. Sendo assim, sabe-se que o tratamento paliativo é doloroso tanto para o enfermo, quanto para a sua família, devido à impossibilidade de cura.

A motivação deste estudo é devido ao alto índice de câncer no Brasil; segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da interação familiar e da assistência de enfermagem a fim de tratar da saúde física e mental do paciente oncológico paliativo. Diante disso, questiona-se: Qual a produção científica sobre a assistência de enfermagem e interação familiar no tratamento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo, foi realizado por meio de artigos científicos publicados referentes à assistência humanizada de enfermagem e interação familiar no tratamento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Assim, para contemplar a primeira etapa definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre a assistência de enfermagem e interação familiar no tratamento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

Na segunda etapa a pesquisa foi realizada por meio da seleção dos artigos nos bancos de dados virtuais como: Literatura Latino-Americana em ciências de Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Banco de Dados de Enfermagem (BDENF, PUBMED, SCIELO e BVS. Para realizar a filtragem dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores em ciência da saúde (DECS): Câncer, Neoplasia, Paliativo, Assistência e Enfermagem, seguidos dos operadores booleano AND e OR.

Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos completos, referentes a assistência de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico paliativo, no idioma português e com recorte temporal de publicação de 2013 a 2018. Os critérios de exclusão foram os artigos que não atenderam a temática abordada, artigos repetidos nos bancos de dados e que foram publicados nos anos anteriores a 2013.

Após a realização dessas etapas foi realizada uma leitura dos artigos selecionados para realização da pesquisa. Posteriormente os autores utilizaram um instrumento de coleta de dados para extrair as informações pertinentes à pesquisa, realizando, assim, uma comparação dos dados encontrados.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Não foi necessário, seguindo as diretrizes da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois as informações contidas para a realização do estudo preconizou os direitos éticos conforme a Lei de Direitos autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos encontrados nos bancos de dados virtuais: LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os descritores: Câncer And Neoplasia And Paliativo And Assistência And Enfermagem, foi realizada uma leitura minuciosa para confecção dos resultados. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 15 artigos científicos, selecionados por meio dos critérios de inclusão elencados durante a pesquisa.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para confecção da pesquisa

BASE/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
BDENF, 2018	Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem/ ABREU <i>et al.</i>	Identificar as repercussões do cuidar de um paciente oncológico em Cuidados Paliativos e a importância da atuação da enfermagem no suporte aos cuidadores familiares.	Revisão integrativa nas bases de dados LILACS, Medline e PsycInfo; em artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de 2012 a 2017.	Os resultados deste estudo podem contribuir com o conhecimento da sobrecarga dos cuidadores familiares, permitindo que seja direcionado um olhar sobre a potencialização das capacidades e atribuições deles.
LILACS 2018	Cuidado da equipe de saúde sob a ótica de pacientes em quimioterapia paliativa: análise existencial BENEDETTI, WAKIUCHI E SALES	compreender as vivências de pacientes com câncer em quimioterapia paliativa frente aos cuidados recebidos da equipe de saúde desde a busca por seu diagnóstico.	Estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica que teve como participantes 21 pacientes com câncer em tratamento quimioterápico atendidos pela 16ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.	A compreensão de tais vivências suscita a reflexão acerca da assistência à saúde ao paciente com câncer, a fim de superar atitudes impessoais e inautênticas.
BDENF, 2018	Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção VARELLA, ROSA <i>et al.</i>	Elaborar cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa,	A cartilha é um produto de enfermagem para educação em saúde que poderá reduzir incertezas e auxiliar nos cuidados domiciliares.

BASE/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
BDENF, 2018	Cuidados paliativos direcionados ao cliente oncológico: estudo bibliométrico RODRIGUES <i>et al.</i>	Investigar sobre as produções científicas acerca dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	Estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa, de base documental, constituído por 27 artigos encontrados nas Bases de Dados MEDLINE e LILACS de 2004 a 2014.	A produção científica acerca da temática se mostra incipiente e apresenta relevância referente às discussões sobre o tema de forma que o conhecimento sobre cuidados paliativos promove uma capacitação profissional mais avançada em meio aos profissionais de saúde.
BDENF, 2018	Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro. RIBEIRO <i>et al.</i>	Conhecer as atribuições do enfermeiro no cuidado paliativo na assistência ao paciente oncológico.	Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e descritivo, com publicações, originais, em português na integra coletadas nas bases de dados eletrônicos do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Latin American and Caribbean Health Science (LILACS).	A equipe de enfermagem valoriza a preservação da vida, enfatizando a importância da manutenção do bem-estar do paciente oncológico, assistindo de forma digna, com vistas a garantir seu conforto e controle da dor.
LI- LACS, 2017	Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica ROCHA <i>et al.</i>	Compreender as experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador principal de paciente em atenção paliativa oncológica, para a implementação de grupo de apoio.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	A espiritualidade beneficia a saúde integral do familiar diante da adversidade de ser cuidador de um ente com câncer.

BASE/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
LI- LACS, 2017	Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico OLIVEIRA <i>et al</i>	Este estudo tem como objetivo revisar a produção científica nacional sobre as vivências e sentimentos relacionados aos cuidados paliativos sob a visão do cuidador familiar	Este estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica do tipo Integrativa.	Concluiu-se que o sofrimento e os desafios de cuidar de alguém fora de possibilidades terapêuticas de cura, possibilitaram aos cuidadores desenvolverem autoconhecimento, descobrirem potencialidades e aflorar a curiosidade e necessidade de buscar maneiras de minimizar o sofrimento do paciente.
BDENF, 2016	A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa COROPES <i>et al.</i>	Analisar a literatura científica sobre as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal e analisar as propostas de soluções para as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal.	Revisão integrativa, com busca nas bases de dados BDENF e LI-LACS, no recorte temporal de 2010 a 2014.	É fundamental uma mudança na formação, proporcionando aos enfermeiros uma base mais sólida para atuarem na oncologia paliativa.
BDENF, 2016	Relatos de profissionais enfermeiros sobre os eventos emocionais frequentes que ocorrem em pacientes fora de possibilidade terapêutica CUNHA; ARAÚJO; PERES	Apresentar os relatos dos profissionais enfermeiros sobre os principais eventos emocionais frequentes que ocorrem em pacientes fora de possibilidade terapêutica.	Trata-se de um recorte de um estudo qualitativo descritivo, realizado em um hospital universitário, no setor de oncologia no período de 01 fevereiro a 20 de julho de 2014, com 9 profissionais enfermeiros	Essa ainda é uma temática polêmica de ser tratada, visto que o processo de morrer e suas expressões emocionais precisam ser melhor compreendidas, tanto por parte dos pacientes em sua terminalidade, como dos profissionais que deles cuidam

BASE/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
LI- LACS, 2016	<p>Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura</p> <p>SANTOS; LATTARO; DE ALMEIDA</p>	<p>Destacar o conhecimento necessário aos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade de vida, aliviar a dor e o sofrimento dos pacientes oncológicos terminais, de acordo com as suas necessidades básicas, utilizando-se de cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo de revisão da literatura do tipo descritivo-exploratório, utilizando-se de livros, manuais e artigos científicos, pesquisados em bibliotecas tradicionais e virtuais.</p>	<p>É imprescindível que sejam intensificadas as investigações sobre cuidados paliativos para pacientes com câncer, com o objetivo de fornecer subsídios que permitam viabilizar a introdução dessa prática nos serviços de saúde, principalmente como componente da assistência de enfermagem, conscientizando os gestores e produtores de políticas públicas sobre a importância desse serviço no planejamento das ações em saúde.</p>
LI- LACS, 2015	<p>A gerência do cuidado de enfermagem a paciente com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa</p> <p>CIRILO.</p>	<p>Compreender a visão dos enfermeiros acerca da gerência do cuidado de enfermagem a paciente com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa</p>	<p>Estudo exploratório com abordagem qualitativa</p>	<p>Com o estudo evidenciou-se a importância do papel do enfermeiro na gerência do cuidado a paciente com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa. Seja na assistência direta, no momento da consulta de enfermagem ou durante a administração de quimioterapia, ou indiretamente, através da organização do ambiente e do fluxo de atendimento.</p>

BASE/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
LI- LACS, 2015	Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos STUBE; CRUZ; BENETTI <i>et al.</i>	Compreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.	É de caráter qualitativo, observados os aspectos éticos que regem uma investigação com pessoas.	Os resultados sinalizam mudanças que podem ser realizadas por enfermeiros, com o objetivo de qualificar a assistência aos pacientes oncológicos e contribuir para a minimização da dor.
BDEFN, 2014	A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal BERNADO <i>et al.</i>	Refletir sobre a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal.	Estudo de caráter descritivo-exploratório, realizado nas bases de dados: LILACS, BDEFN e SCIELO no período de 2000 a 2010, onde selecionou 10 bibliografias potenciais.	Os resultados deste estudo ratificam a importância da atuação do enfermeiro, onde a proximidade de vínculos permitirá uma prática de enfermagem mais efetiva e consciente entre todos os envolvidos.
BDEFN, 2014	Cuidados Paliativos: relação dialógica entre enfermeira e crianças com câncer FRANÇA, Jael Rubia Figueiredo de Sá <i>et al.</i>	Investigar como ocorre a relação dialógica entre enfermeira e criança com câncer sob Cuidados Paliativos, à luz da Teoria Humanística de Enfermagem.	Pesquisa de campo, de natureza qualitativa, consubstanciada na Teoria Humanística de Enfermagem,	Espera-se que possa subsidiar novas investigações sobre a temática, porquanto ainda são incipientes estudos que abordem a inter-relação dos Cuidados Paliativos com a Teoria Humanística com as crianças que vivenciam esse problema
LI- LACS, 2013	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal FERNANDES, Maria Andréa <i>et al.</i>	Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros assistenciais de um hospital que atende pacientes oncológicos em regime de cuidados paliativos,	O estudo possibilitou evidenciar que os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância da equipe multiprofissional, propiciando ao enfermeiro reflexões acerca do uso da comunicação como elemento para cuidar para paciente e família sob cuidados paliativos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a análise dos artigos selecionados, as discussões entre os resultados encontrados nos artigos foram realizadas a fim de promover aos leitores um melhor entendimento referente ao tema. Primeiro, abordou-se sobre a epidemiologia do câncer. Logo após, sobre o Cuidado paliativo em paciente oncológico e interação familiar durante o tratamento.

O câncer é um grave problema de saúde pública e seu impacto aumentou pelo menos 20% na última década. Estima-se 600 mil novos casos por ano no Brasil onde 60% terá o diagnóstico já em estado avançado (ROCHA *et al.*, 2017).

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2018), afirmando aos estudos de Rocha (2017) diz ser o câncer a segunda principal causa de morte no mundo, ainda ser responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. A nível global, uma em cada seis mortes são relacionadas à doença. Aproximadamente 70% das mortes por câncer ocorrem em países de baixa e média renda.

O tabagismo é o principal fator de risco para o câncer, causando 22% das mortes pela doença. Os cânceres causados por infecções, tais como: hepatite e papilomavírus humano (HPV), são responsáveis por aproximadamente 22% das mortes pela doença em países de baixa e média renda. O impacto econômico do câncer é significativo e está aumentando. O custo anual total da doença em 2010 foi estimado em aproximadamente US\$ 1,16 trilhão.

Estima-se, para o Brasil, biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (cerca de 170 mil casos novos), ocorrerão 420 mil casos novos. O cálculo global aponta a ocorrência de 640 mil casos novos. Essas estimativas refletem o perfil de um país que possui os cânceres de próstata, pulmão, mama feminina e cólon e reto entre os mais incidentes, entretanto ainda apresenta altas taxas para os cânceres do colo do útero, estômago e esôfago (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, Santos, Lattaro e De Almeida (2016) afirmam que os altos índices de morbimortalidade do câncer remetem à necessidade da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, já que o enfermeiro está ligado diretamente ao paciente, inclusive em sua fase terminal. Assim, deve-se respeitar a sua autonomia e dignidade, tratando-o de forma holística e humanizada, ressaltando a importância na comunicação estabelecida entre enfermeiro, pacientes e familiares.

A ênfase está no escutar mais do que falar, para ajudar o paciente a expressar seus sentimentos, compreendendo-o melhor. O enfermeiro deve aperfeiçoar suas habilidades técnico-científicas e na capacidade de percepção das necessidades do paciente terminal oncológico, de forma que consiga oferecer cuidados de enfermagem com qualidade.

Segundo França (2014) a OMS considera que o Cuidado paliativo (CP) é uma prioridade da política de saúde e recomenda que sua abordagem seja programada e planejada, numa perspectiva de dar assistência e apoio global aos múltiplos problemas dos doentes, cuja doença esteja em fase avançada, e, portanto, estão ao final da vida. O foco do CP é o alívio global do sofrimento humano, ocasionado por uma situação de proximidade da morte por doença crônica avançada, a exemplo o câncer.

Coropes e outros autores (2016), afirmam que o tratamento paliativo tem o objetivo de prolongar a vida e não acelerar a morte, portanto, é fundamental este entendimento da equipe. Falar de cuidado paliativo é falar de humanização da assistência, que é dispensada a pacientes que se encontram, talvez, na pior fase de suas existências, pois vivem não só com uma enfermidade em seus corpos, mas também com todos os sintomas provenientes desta enfermidade e com a certeza de que sua sentença de morte foi declarada.

O objetivo é fazer com que os pacientes terminais possam desfrutar os dias que lhes restam da melhor maneira possível, livres da dor e com seus sintomas sob controle, permitindo que vivam com mais dignidade, em suas casas, perto dos que os amam.

Conforme os estudos de França (2014) e Coropes (2016) a proposta do cuidado paliativo não é curar e sim cuidar. O CP tem como objetivo minimizar a dor e o sofrimento ocasionados pelo câncer em seu estágio terminal, ou seja, o CP visa prestar assistência ao oncológico de forma integral, tanto no âmbito físico quanto no mental, proporcionando, assim, um melhor processo de morte.

Rocha e outros autores (2017), corroborando com os estudos, afirmam que a atenção paliativa compreende um modo de cuidar, abarcado por uma filosofia que preza o cuidado da pessoa, em detrimento das ações que visam essencialmente à cura da doença. Diante da doença progressiva e irreversível, que ameaça a vida, as medidas de cuidado visam o conforto, a manutenção da qualidade de vida e a dignidade humana diante do processo de morrer.

Os cuidados paliativos iniciam-se a partir do respeito aos valores morais, sociais, éticos, crenças, conhecimentos, direitos, deveres e capacidades do paciente e sua família. Assim, o sucesso do atendimento proposto dependerá da forma com que as múltiplas exigências e dificuldades apresentadas forem sendo atendidas.

Nesse sentido, Ribeiro e outros autores (2018), afirmam que o Cuidado paliativo é a assistência promovida pela equipe multidisciplinar, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. As ações do enfermeiro compreendem, em sua essência, o cuidado em si, independente do objetivo de o tratamento ser preventivo, curativo, de reabilitação ou paliativo.

Segundo Bernardo e outros autores (2014) a assistência paliativa não vislumbra a cura, um dos objetivos mais importantes do cuidado de enfermagem no cenário em destaque consiste em possibilitar o alívio da dor. Para tanto, o enfermeiro deve ser atencioso e ter total conhecimento do quadro clínico do paciente oncológico e das diferenciadas abordagens terapêuticas disponíveis para o sintoma em destaque, para assim orientar a família em como proceder, dando-lhes o apoio que precisarem.

Desse modo, os profissionais de enfermagem integrantes da equipe multidisciplinar, possuem contato constante com os pacientes e familiares. Assim sendo, têm participação fundamental no encorajamento dos cuidadores do paciente oncológico e na identificação e minoração dos fatores estressores, de modo a potencializar os resultados a serem obtidos nos CP por meio do fortalecimento geral dos cuidadores familiares (ABREU *et al.*, 2018).

Benedetti, Wakiuchi e Sales (2018), em seus estudos afirmam que os profissionais envolvidos no tratamento paliativo, em especial a enfermagem, devem estar preparados para lidar com os sentimentos e angústias dos pacientes que se deparam com a incurabilidade do seu câncer, considerando que a progressão da doença e a iminência da morte revelam-se factíveis a partir do início da terapia paliativa.

Em contrapartida, Cirilo (2015) afirma que gerenciar o cuidado de enfermagem ao paciente com câncer avançado, surge a partir da valorização do indivíduo em todo o seu contexto de vida, busca atender as necessidades de cuidado impostas pela doença ou pela própria terapêutica instituída, visando alcançar a qualidade do cuidado prestado. Assim sendo, a gerência do cuidado é capaz de contribuir para o alcance de resultados favoráveis, incluindo o atendimento de qualidade ao paciente e seus familiares.

Nesse sentido, Oliveira *et al* (2017), afirmam que o sofrimento e os desafios de cuidar de alguém fora de possibilidades terapêuticas de cura, possibilitaram aos cuidadores desenvolverem autoconhecimento, descobrirem potencialidades e aflorar a curiosidade e necessidade de buscar maneiras de minimizar o sofrimento do paciente.

Stube e outros autores (2015), corroborando essa afirmativa, afirmam que integrar a família no cuidado ao paciente oncológico, especialmente em ações direcionadas para a minimização da dor e orientações ao paciente e família quanto a cuidados domiciliares, consiste em um elo importante entre equipe, paciente e família, com o objetivo de diminuir fatores desencadeantes da dor oncológica e seu manejo.

Nesse contexto, a equipe necessita ter a família do paciente oncológico junto a ela para que possíveis intercorrências cheguem até a equipe que cuida e, nessa perspectiva, a família deve-se fazer presente e ser ativa no processo de cuidar e no enfrentar a doença.

Por fim, Varela e outros autores (2017), em seus estudos, evidenciam que apesar de todos os recursos tecnológicos e conhecimentos da atualidade, ainda existe um grande déficit de conhecimento e informações por parte dos pacientes em cuidados paliativos, resultante da dificuldade da abordagem dos profissionais associada à carência de formação e de educação continuada. Somadas a essa realidade, ainda existem as crenças sociais, que também influenciam profissionais, pacientes e familiares a vincular o cuidado paliativo à morte.

4 CONCLUSÃO

Nas últimas décadas a incidência do câncer vem aumentando de forma significativa, tanto no mundo quanto no Brasil. Ele é uma patologia complexa que causa o desenvolvimento de células malignas no organismo, em alguns casos possui cura, porém em outros leva a necessidade do cuidado paliativo.

Por meio das produções científicas encontradas neste estudo, conclui-se que o objetivo do cuidado paliativo realizado pelo enfermeiro não é curar o paciente e sim promover conforto e alívio das sintomatologias do câncer durante o processo

da morte, tendo como foco atender o paciente por inteiro, tratando tanto do sofrimento físico, quanto do emocional.

Por fim, nesse processo do cuidar, evidencia-se que integrar a família no tratamento ao paciente oncológico paliativo é uma estratégia para promoção de conforto do enfermo e de seus familiares. Por esse motivo, constata-se a importância do profissional enfermeiro durante o tratamento ao oncológico, a fim de atender as necessidades do oncológico terminal e dos seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline Isabella Saraiva Costa de *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem. **Rev. enferm. UFPE** (on-line), v. 12, n. 4, p. 976-986, 2018.

BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; WAKIUCHI, Julia; SALES, Catarina Aparecida. Cuidado da equipe de saúde sob a ótica de pacientes em quimioterapia paliativa: análise existencial. **REME Rev. Min. Enferm**, p. e-1122, 2018.

BERNARDO, Carolina Marinato *et al.* A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** (on-line), v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Cancer Josi Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de prevenção e vigilância estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 7 abr. 2019.

CIRILO, Juliana Dias. **A gerência do cuidado de enfermagem a paciente com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa**. 2015.

COROPES, Viviane Brasil Amaral dos Santos *et al.* A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE** (on-line), v. 10, n. 6, p. 4920-4926, 2016.

CUNHA, Artur Rodrigues; ARAÚJO, Suely Amorim de; PERES, Livia de Paula. Relatos de profissionais enfermeiros sobre os eventos emocionais frequentes que ocorrem em pacientes fora de possibilidade terapêutica. **Nursing**, São Paulo, v. 19, n. 221, p. 1422-1427, 2016.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá. **Cuidados Paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e crianças com câncer**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães *et al.* Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017.

OPAS – Organização Pan Americana da Saúde. **Folha informativa do câncer**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 8 out. 2019.

RIBEIRO, Josivânia de Jesus *et al.* **Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro**. 2018.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira *et al.* **Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica**. 2017.

RODRIGUES, Geórgia Gonçalves Freitas *et al.* Cuidados paliativos direcionados ao cliente oncológico: estudo bibliométrico. **Rev. enferm. UFPE** (on-line), p. 1349-1356, 2017.

SANTOS, Demétria Beatriz Alvarenga; LATTARO, Renusa Campos Costa; DE ALMEIDA, Denize Alves. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, 2016.

SEREDYNSKYJ, Fernanda Laporti *et al.* Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 286-96, 2014.

STUBE, Mariléia *et al.* Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 696-710, 2015.

VARELA, Ana Inêz Severo *et al.* Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Revista de enfermagem**, v. 11, n. 7, p. 2955-2962, 2017.

Data do recebimento: 5 de dezembro de 2019

Data da avaliação: 18 de dezembro de 2019

Data de aceite: 16 de janeiro de 2020

1 Enfermeiro, graduado pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: mateusbrandao.enf@hotmail.com

2 Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; Enfermeira; Professora em Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rebecca.gois@hotmail.com